

Aprovado na reunião de 14.03.2023, com os votos a favor do GP PSD e GP CH, abstenção do GP PS e GP PCP, registando-se a ausência do GP IL e GP BE.



Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas

Deputado Pedro do Carmo

ASSUNTO: Audição ao empresário agrícola Luís Pinheiro, à Associação de Beneficiários do Mira e à FENAREG - Federação Nacional de Regantes de Portugal face à problemática do regadio em Odemira.

Exmo. Sr. Presidente,

Nos últimos anos, Odemira tem sido infelizmente palco de várias e sérias preocupações quanto a matérias sensíveis e elementares no que deve configurar Portugal enquanto país evoluído e de Estado de Direito Democrático.

Desta feita, agora perante preocupações agrícolas, relacionadas com a problemática do regadio em Odemira, voltam a soar os alarmes por parte de quem mais percebe do sector e sua actividade, sobre a evidência de que devemos todos incidir sobre esta tão bela terra, o nosso mais atento olhar.

Nos últimos dias, um pouco por toda a imprensa nacional, mas com particular destaque no “Expresso”, através de artigo de opinião assinado pelo empresário Luís Pinheiro, é muito cruamente indicado que e cita-se: “Se nada mudar, os agricultores da região de Odemira terão, para o ano de 2023, 50% da água que tiveram em 2022. O que significa menos 50% de capacidade de venda/exportação, de criação de valor, de manutenção de empregos, de investimento. A situação é grave, mas há alternativas”.¹

As alternativas acima indicadas passam essencialmente pela exponenciação da boa capacidade de Aproveitamento Hidroagrícola do Mira – AHM, de forma que não se continuem

¹ <https://expresso.pt/opiniao/2023-03-06-Odemira-o-futuro-passa-pela-boa-gestao-da-agua-9b681506>

a verificar perdas que segundo o já citado artigo representam perdas “anuais superiores a 35%”, o que faz com que, “a cada três anos” se perca “a água correspondente a um.”

Neste sentido, urge, portanto, que o Estado português garanta todos os mecanismos e modernizações técnicas e infraestruturais necessárias a que o paradigma actual possa ser modificado, em condições que garantam a viabilidade do sector agroalimentar e maximização dos recursos hídricos nacionais.

São por isso, uma vez mais, bem esclarecedoras as palavras de Luís Pinheiro ao considerar que “O problema tem duas dimensões: uma imediata e outra de médio prazo. No imediato importa garantir que os agricultores que produzem tenham acesso às mesmas quantidades de água que tiveram em 2022, níveis mínimos de manutenção da atividade.” (...) “A médio prazo é imperativo a modernização das atuais infraestruturas para que seja possível recuperar para a produção 35% da água que atualmente se perde. Mas é igualmente imperativo investir em novas fontes de água como por exemplo os nossos vizinhos de Espanha e Marrocos estão a fazer, nós como eles podemos tirar partido da nossa vasta costa atlântica investindo em estações de dessalinização nas regiões onde as alterações climáticas mais se fazem sentir.”

Assim, perante os alertas reiteradamente feitos nesta matéria, e em especial porque ser Deputado é também colher os contributos trazidos pela voz da sociedade civil que os elegeu, de forma a conseguir-se fiscalizar a acção governativa, exigindo e auxiliando simultaneamente na tomada de medidas que resolvam os problemas apontados, crê-se ser da maior importância, quanto à problemática do regadio em Odemira, chamar à Comissão de Agricultura e Pescas, o empresário agrícola Luís Pinheiro, a Associação de Beneficiários do Mira e a FENAREG - Federação Nacional de Regantes de Portugal.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a audição ao empresário agrícola Luís Pinheiro, à Associação de Beneficiários do Mira e à FENAREG - Federação Nacional de Regantes de Portugal face à problemática do regadio em Odemira.

Palácio de São Bento, 08 de março de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Frazão